

Serviço essencial,
Sindicato indispensável

Sindicato dos Trabalhadores Energéticos do Estado de SP

www.sinergiaspcut.org.br

16 anos de Sinergia CUT...

... COM OS DOIS PÉS NA BASE



Na semana em que o Sinergia CUT completa 16 anos, dirigentes colocam o pé na estrada. Visitas nos locais de trabalho em todo o estado acontecem até primeira quinzena de dezembro

No último dia 16 de novembro, em pleno Dia Nacional dos Eletricitários, o Sinergia CUT completou 16 anos de história de luta e grande exemplo nacional de liberdade e autonomia sindical. Uma entidade que tem a missão de organizar um ramo de atividade na luta por direitos e conquistas dos trabalhadores eletricitários e gasistas do estado de SP.

E não foi por acaso que, exatamente na semana do seu aniversário, o Sindicato

colocou o pé na estrada, com os dirigentes percorrendo todas as regiões do estado para promover dezenas de assembleias com trabalhadores das empresas energéticas.

Em pauta, assuntos importantes para o futuro dos trabalhadores, como a próxima Campanha Salarial, a licitação da Usina Três Irmãos, os últimos acontecimentos do setor e as perspectivas do próximo período.

União de forças

Desde sua fundação, a luta do Sinergia CUT em defesa dos direitos e da ampliação das conquistas dos trabalhadores é prioridade, além do combate à precarização das condições de trabalho e dos serviços prestados à população. Como sindicato cidadão, também encara a luta pela qualidade da energia, serviço público essencial à vida do povo brasileiro e ao desenvolvimento sustentável do país.

Além dos fundadores Stieec e Sindgasista, fazem parte do Sinergia CUT o Sindprudente, o SindLitoral, o SindBauru, o Sindluz Araraquara e o Sindergel Mococa. "A integração das entidades ao projeto significa fortalecer a luta da categoria, inclusive pela garantia do emprego e pela manutenção de direitos históricos que alguns ainda querem arrancar. Porque, se o serviço é essencial, o Sinergia CUT é indispensável!", ratifica a direção.

... FAZENDO MAIS E MELHOR!

Direção Colegiada Ampliada do Sinergia CUT avalia sua atuação e traça estratégias para o próximo período. Para continuar aprimorando a luta e entendendo cada vez mais os anseios da categoria

No primeiro dia da Colegiada, mesas de debates provocaram reflexões entre os participantes: desafios do setor e conjuntura nacional...



... a atuação sindical em todo ano de 2013 e as estratégias de atuação futura foram os temas do segundo dia de reunião da Direção do Sinergia CUT

Mesmo com a experiência de 16 anos de nova forma de organização sindical, capaz de responder com competência aos desafios do setor, aos anseios dos trabalhadores e às expectativas da população, o Sinergia CUT considera essenciais a avaliação e o planejamento de suas ações. Por isso mesmo, nos últimos dias 07 e 08 de novembro, reuniu novamente sua direção na 5ª Reunião Colegiada da gestão 2011/2014.

"O Movimento Sindical e os seus Desafios" foi o tema proposta para debate entre os participantes da Colegiada e a presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo Juvândia Moreira Leite. "Um dos desafios atuais é incluir a juventude na militância, no movimento sindical", disse ela. Para alcançar esse objetivo, a dirigente sugeriu discussão na base de pautas que tenham a ver com os quadros atuais das empresas. "Licença maternidade, ascensão profissional, igual-

dade de oportunidades, auxílio creche, políticas públicas, vale-cultura, entre outros, são reivindicações dos tempos modernos, da vida dessa geração", disse.

A outra mesa de debate tratou sobre a Conjuntura Nacional. O expositor do tema foi Paulo Vanucchi, membro da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA). "Ouvimos sempre as mesmas frases de que brasileiro é assim mesmo e que o Brasil é assim mesmo. É preciso percebermos que isso foi incutido na cabeça de muitas pessoas". Segundo ele, o Brasil tem uma enorme importância mundial, pela sua vasta extensão territorial, pela sua enorme população, pelo seu grande potencial energético, grande biodiversidade, enorme reserva de minérios e grande aporte de água doce (fluvial e subterrânea). "O Brasil muda o planeta", afirmou.



Fotos: Roberto Claro

Destaques desta edição

Confira as Dicas do Jurídico

Página 02

Greve na State Grid

Página 03

CPFL: vale tudo em nome do lucro

Página 03

Os ganhadores do Cadastro Certo

Página 04

AGONTECEU**Iluminação pública**

O Sinergia CUT participou, em 24 de outubro, da primeira audiência pública que discutiu a prorrogação da transferência dos ativos de iluminação pública das concessionárias para as prefeituras. Para o Sindicato, cabe à Aneel exigir que os serviços sejam prestados por trabalhadores altamente treinados e capacitados, seguindo as normas regulamentadoras de segurança na área de energia, como a NR-10, caso a doação se concretize.

Precarização do trabalho

Representantes do Sinergia CUT participaram, em 30 de outubro, da audiência pública "Direitos iguais para todos os trabalhadores", convocada pelos deputados estaduais Bete Sahão e Luiz Claudio Marcolino (PT). Ela tratou sobre o Projeto de Lei (PL) 4330/04 da terceirização.

Saúde é o que interessa!

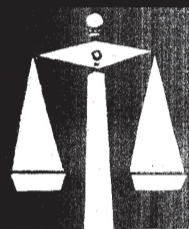
No último dia 6 de novembro, o Sinergia CUT participou da 3ª Conferência Regional em Saúde do Trabalhador, realizada em Piracicaba. O evento marcou o aniversário de dez anos do Cerest (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador) e contou com a apresentação de pesquisadores da Universidade Lumière Lyon, da França, Instituto Finlandês de Saúde Ocupacional e Universidade de Helsinque, na Finlândia.

Termina em novembro o prazo para aderir ou alterar percentual da CV da Fundação CESP

Como em todos os anos, a Fundação CESP abriu em outubro o período para adesão ou alteração do percentual de Contribuição Voluntária ao plano de previdência, o que pode ser feito até o final deste mês de novembro. Com a Contribuição Voluntária é possível aumentar o valor da aposentadoria e também reduzir contribuição mensal no Imposto de Renda, descontada automaticamente no holerite, dependendo do percentual de contribuição.

Para alterar a Contribuição Voluntária basta escolher o percentual que deseja contribuir mensalmente a partir de janeiro de 2014 e formalizar sua opção por meio da Área Restrita do Portal da Fundação Cesp ou ainda solicitar o formulário pelo Disque-Fundação (0800 012 7173).

Sempre é bom lembrar sobre o incentivo fiscal das contribuições voluntárias, pois você pode abater em até 12% do valor da sua renda na Declaração do Imposto de Renda, de acordo com as contribuições realizadas. É importante destacar que o ano de 2013 tem apresentado rentabilidades abaixo do esperado. Mas esse resultado negativo é de curto prazo e a rentabilidade tende a se recuperar futuramente. Detalhe: a Fundação Cesp tem uma boa parte do seu patrimônio investido em títulos do governo de longo prazo. Com isso, o retorno dos investimentos estão sempre superando as metas esperadas.

**Dica do Jurídico****Periculosidade: Leste Paulista e Aposentados**

O SINDICATO, como substituto processual da categoria, propôs ação em 1995 pleiteando diferenças do adicional de periculosidade contra COMPANHIA PAULISTA DE ENERGIA ELÉTRICA consoante disposto no artigo 1º da Lei 7.369/85. Após o esgotamento de todas as instâncias a decisão foi pela condenação da empresa ao pagamento de das diferenças do adicional de periculosidade sobre a totalidade das verbas salariais.

Após ter tramitado até o TST para que esta decisão se tornasse definitiva o processo retornou à Vara do Trabalho de Campinas para elaboração dos cálculos de liquidação. Apresentados os cálculos pelo perito o Juiz homologou os mesmos e, após o Sindicato notando alguns erros no mesmo impugnou a decisão do Juiz em 4 pontos: 1) há trabalhadores que não foram incluídos no processo; 2) não há provas que a empresa passou a pagar

corretamente em 1997, como ela alega nos autos; 3) há diferenças individuais a serem apuradas vez que faltam cálculos em alguns meses no caso de alguns trabalhadores; e 4) há diferenças de integrações em 13º salário e férias.

Em relação ao item 1, o Juiz entendeu que só têm direito aqueles que aparecem na lista de substituídos que consta do processo. Em relação ao item 2, 3 e 4, o Juiz entendeu que o Sindicato estava correto e mandou o perito reformular o cálculo, bem como a empresa provar quando ela realmente implantou o pagamento correto.

Diante desta decisão, tanto o Sindicato quanto a empresa recorreram ao Tribunal, o que acarretará um julgamento sobre estes itens apontados. Ainda não há previsão de liberação de valores já depositados no processo para garantia do Juízo.

Estamos acompanhando semanalmente para verificar se haverá liberação dos valores até agora apurados ou se o Juiz irá determinar a liberação somente no final do processo.

Importante ressaltar que após o Julgamento dos recursos pelo Tribunal o processo, provavelmente voltará ao perito judicial para as correções necessárias. (processo nº 500-21.1995.5.15.0092 – 5ª VT – Campinas)

INTEGRAÇÃO DAS DIFERENÇAS DE PERI NOS SALÁRIOS DOS APOSENTADOS DA 4819/58

O SINDICATO, como substituto processual da categoria, propôs ação em 2013 pleiteando a integração das diferenças do adicional de periculosidade no benefício de aposentadoria dos aposentados da 4819/58 para o fim de considerar e integrar o valor da média mensal da diferença do adicional de periculosidade nos valores das respectivas complementações de aposentadoria ou pensão, conforme os valores pagos pela empresa CTEEP por força do acordo homologado nos autos do processo 0305500-51.1994.5.15.0095. Este processo aguarda a designação de audiência. (proc. 2186-18.2013.5.15.0092).

AES Tietê: conforto, tranquilidade e segurança... pra quem?

No final de outubro os trabalhadores da AES Tietê foram informados sobre um novo programa de benefícios da AES Brasil: o "VOCÊ +". Com ele, promessas de conforto, tranquilidade e segurança. Até aí, nada de errado, pelo contrário.

Estranho porque, no início do mesmo mês de outubro, conforme amplamente divulgado pelo Sinergia CUT, a empresa realizou demissão de trabalhadores, incluindo até quem têm estabilidade (cipeiro, dirigente sindical e representantes sindicais). E mais: no último período, promoveu reestruturações, coação e precarização das condições e ambiente de trabalho, colocando em risco a vida. Absurdos cometidos em nome do lucro sobre lucro.

Nítido comportamento bipolar da empresa: de um lado, tira o emprego e acaba com a saúde e o ambiente de trabalho; por outro lado, oferece benefícios e promete saúde e tranquilidade.

Cortesia com o chapéu alheio

Não bastasse tanta incoerência em suas atitudes, a AES quer ser admirada e reconhecida por um ato realizado às custas dos outros. O "VOCÊ +" promete Assistência Médica e Odontológica, Auxílio Acidente de Trabalho/Doença, Auxílio Creche/Babá, Auxílio Necessidades Especiais, Empréstimos, Gratificação de Férias, Previdência, Seguro de Vida, Vale Alimentação, Vale Natalino, Vale Refeição, Vale Transporte e Programas. Pois então.

Todos esses benefícios propostos fazem parte das reivindicações e luta dos trabalhadores e são frutos de anos de negociações entre Sindicato e empresa.

Nada de errado há com o "VOCÊ +". O equívoco está na atitude da empresa de bater e depois assoprar. Como usufruir do conforto, tranquilidade e segurança se não há respeito e veracidade no que se diz e faz? Melhor pensar seriamente sobre isso, AES Tietê!

Publicação de responsabilidade do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas e do Sindicato dos Energéticos do Estado de São Paulo.

Sede: Rua Doutor Quirino, 1511 - Centro - Campinas, SP - CEP: 13015-082. Fones: **Campinas** (19)3739-4600 / 0800-171611; **São Paulo** (11) 5571-6175; **SindGasista** (11) 3313-5299;

Bauru (14)3234-8445; **Ilha Solteira** (18)3742-2828; **Presidente Prudente** (18) 3903-5035; **Ribeirão Preto** (16)3626-8676

Rio Claro (19)3524-3712; **Baixada Santista** (13)3222-6466; **São José do R. Preto** (17) 3215-1188 ; **Vale do Paraíba** (12)3622-4245;

SindLitoral (13)3422-1940; **SindPrudente** (18)3222-1986; **SindLuz Araraquara** (16) 3332-2074

Diretor de Comunicação: Claudinei Ceccato

Redação e diagramação: Débora Piloni (MTb 25172), Elias Aredes Jr. (MTb 26850), Lílian Parise (MTb 13522) e Nice Bulhões (MTb/MS 74)

Fotografia: Roberto Claro **Ilustração:** Ubiratan Dantas

E-mail: imprensa@sinergiaspcut.org.br **Tiragem:** 9.300 mil exemplares

EXPEDIENTE

SINERGIA
Sindicato dos Trabalhadores
Energéticos do Estado de São Paulo

Campanha Salarial 2013

State Grid em greve

Mobilizados desde o dia 04 de novembro, trabalhadores da State Grid aguardam decisão da justiça em audiência marcada para o próximo dia 27

Em clara demonstração de união e disposição de luta, os trabalhadores da State Grid Brazil Holding S/A, lotados na Subestação Nova Porto Primavera, entraram em greve por tempo indeterminado no dia 04 de novembro.

Tudo porque a empresa não cumpriu com o compromisso assumido, que era o de adequar as diferenças salariais dos trabalhadores em relação às demais regiões do estado.

Vale lembrar que, em agosto deste ano, os trabalhadores da State Grid aprovaram em assembleia um plano de luta.

Uma mobilização de meio período ocorreu em 26 de agosto e, já naquela época, ficou decidido que, caso a empresa não agendasse reunião, haveria

greve por tempo indeterminado com o objetivo de protestar contra a prática discriminatória da empresa referente os salários e também na tentativa de obrigá-la a negociar com sindicato.

Depois de muitas idas e vindas nesse processo negocial, com assembleias, troca de informações, audiência na Gerência Regional do Trabalho e, com a falta de compromisso da empresa em fazer valer sua palavra, os trabalhadores decidiram implementar o plano de lutas, deflagrando a greve.



Alexandre Freitas

Apoio nessa luta

Reunidos na 5ª Reunião de Direção Colegiada Ampliada, em Campinas, nos dias 07 e 08 passados, dirigentes do Sinergia CUT aprovaram uma moção de apoio aos trabalhadores da State Grid. Todos juntos nessa luta!

Austeridade, sim. Miséria, não!

CPFL Energia: vale tudo em nome do lucro

Plano de Ação imposto pela holding foi pauta de reunião de negociação que deu em nada. Para romper com a onda de demissões e a precarização do emprego, saída do Sindicato é ir à Justiça

"Há mais mistérios entre o discurso e a prática da CPFL Energia do que podem imaginar trabalhadores, sindicalistas e consumidores da holding." A conclusão é da direção do Sinergia CUT diante da dura realidade imposta pelos gestores desde a recente criação do Plano de Ação, decisão tomada pela cúpula do grupo para corrigir a rota do déficit apurado no segundo trimestre deste ano, através de uma austera política de redução de custos.

Em tradução literal, o mais recente discurso dos gestores da empresa significa impor na prática a redução de gastos a partir do corte de postos de trabalho e da precarização do emprego, ameaçando a qualidade da energia que chega à população. "É inadmissível que uma holding que diz ter orgulho de estar entre as mais rentáveis do Brasil, que faz parte do ranking das que ultrapassam a casa de dois bilhões de lucro e que só aumenta anualmente os dividendos dos acionistas, insista em implantar uma política de austeridade que traz apenas prejuízos para o já enxuto quadro de pessoal e para a qualidade dos serviços prestados aos consumidores", afirmam os dirigentes sindicais.

Discurso é frágil

Controlada atualmente pela Camargo Correa, a CPFL Energia fechou o 2º trimestre de 2013 com uma perda líquida de R\$ 134 milhões, frente a um lucro de R\$ 246 milhões no mesmo trimestre do ano passado. Foi o primeiro sinal vermelho desde que as empresas da holding abriram o capital, em 2004.

Dentre as justificativas dos atuais gestores para a redução da rentabilidade de 9,95% para 7,5% ao ano estão o 3º ciclo de revisão tarifária das distribuidoras e a lei federal 12.783, de 11 de janeiro de 2013, que reduziu a tarifa em cerca de 20% para todos os consumidores. Nada foi dito sobre o já conhecido aumento anual dos dividendos para os acionistas.

"Não é verdade." Para a direção do Sinergia CUT, as explicações da holding não condizem com a realidade. "As justificativas são desmentidas pelos fatos. Todo mundo sabe que a revisão tarifária só recompõe uma tarifa justa e impede que os consumidores continuem pagando a mais e indevidamente os valores das contas de



luz. A desculpa da redução tarifária proporcionada pelo governo Dilma também não traz nenhum prejuízo porque a lei garante o repasse de investimentos das usinas hidrelétricas para a tarifa final que será paga pelos consumidores", alerta o Sindicato.

Outros fatores determinantes para o sinal vermelho foram a "hidrologia ruim" e os reflexos da "desaceleração da economia internacional", discursam os gestores, que também decidiram leiloar 31 imóveis da holding.

A direção do Sinergia CUT rebate: "A verdade é que a companhia, na pior das hipóteses, também subestimou a alocação de recursos para as ações judiciais e fiscais. E é fato que a Justiça está concedendo várias vitórias ao Sindicato para reparar prejuízos aos trabalhadores".

Lógica é perversa

Apesar dessas justificativas enganosas, os gestores da CPFL Energia decidiram implantar o tal Plano de Ação e seguir a lógica perversa do capital, que começa pela onda de demissões e do aumento do desemprego de profissionais qualificados, passando pela precarização das condições de trabalho.

"São demissões mensais e imotivadas em todas as empresas do grupo e que ainda não conseguimos estancar apesar de várias tentativas de negociação com representantes da empresa", denunciam os sindicalistas.

Mas os números não mentem. Só na Paulista, em três meses foram 18 demissões sem justa causa, 11 aposentadorias,

dez pedidos de demissão, três termos de contrato de trabalho por tempo determinado, dois acordos recíprocos e uma rescisão por justa causa, totalizando 45 desligamentos.

No mesmo período, na Piratininga foram sete demissões sem justa causa, quatro aposentadorias, três pedidos de de-

missão, um acordo recíproco e uma rescisão por justa causa, em um total de 16 desligamentos. Somados os desligamentos na Geração e na Brasil, o total de demissões chega a 66, só entre maio e julho passados.

Resultado da privatária

"Tudo isso é resultado da ganância imposta por quem usa uma concessionária de serviço público essencial à vida e ao desenvolvimento econômico do país para garantir benefícios privados", alerta o Sinergia CUT. "Mais um resultado negativo da privatização tucana neoliberal que rifou o patrimônio público, construído com recursos da população e com o suor dos trabalhadores paulistas, e que agora intensifica a lógica perversa do capital acima de tudo e da busca incessante de lucros em prejuízo de trabalhadores e consumidores", conclui a direção do Sindicato, que já estuda as medidas judiciais cabíveis para estancar a onda de demissões em nome do lucro e às custas do desemprego e da precarização.

Outros prejuízos impostos pelo "Plano de Ação"

Em comunicado, holding oficializa precarização. Acompanhe:

- ✓ 31 imóveis do Grupo CPFL foram colocados em Leilão, dentre eles as Sedes Regionais de Bauru, Ribeirão Preto, Santos e Sorocaba e outros imóveis e terrenos em Americana, Araraquara, Matão, Botucatu, Marília, Jundiá, Franca, Barretos, dentre outros
- ✓ Aplicação do conceito de adensamento nos locais de trabalho, buscando EA's mais compactas e funcionais
- ✓ Reforma dos blocos 1 e 2 da Sede-Campinas, para adequação ao novo layout, adiada para o próximo ano
- ✓ Fechamento do bloco 6, "cujas áreas já estão instaladas nos demais blocos", para a eliminação de gastos com energia, água, limpeza e manutenção
- ✓ Utilização dos veículos do pool está suspensa até o final do ano
- ✓ Realização apenas das manutenções preventivas nos veículos, ou seja, aquelas que são consideradas essenciais, para que a segurança não seja comprometida
- ✓ Retirada dos veículos com baixa utilização para venda
- ✓ Implantação de cotas para o uso de combustível e do sistema Sem Parar, na frota de veículos designados, bem como na dos usados pelos executivos
- ✓ Manutenção predial será apenas corretiva, priorizando, a partir de agora, somente os casos emergenciais
- ✓ Redução no escopo dos contratos de limpeza e manutenção
- ✓ No restaurante de uso exclusivo dos executivos, a partir de agora, as refeições serão cobradas
- ✓ Adoção da prática de férias coletivas para a Sede-Campinas
- ✓ As políticas de utilização de telefonia e impressões estão sendo revistas
- ✓ Todas as áreas estão passando por uma rigorosa revisão orçamentária

CURTAS

CS 2013: Água Paulista

O Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) da empresa Água Paulista foi assinado no último dia 12, com reajuste nos salários de 7% (ICV Dieese + 0,29% aumento real). O VA foi reajustado em 22%: R\$ 115 para R\$ 140.

Já o pagamento do VA no 13º Salário será feito em dezembro. A partir de janeiro de 2014 será implementada uma PLR tendo como valor mínimo o piso salarial, que hoje é de R\$ 987,61. Essa PLR será paga em duas parcelas iguais: a primeira em julho/2014 e a segunda em janeiro/2015.

CS 2013: trabalhadores rejeitam proposta da CPFL Renováveis

Trabalhadores da CPFL Renováveis rejeitaram a proposta de ACT apresentada pela empresa. As assembleias aconteceram no último dia 14. Com isso, o Sinergia CUT enviou carta para a direção da Renováveis informando o resultado das assembleias e solicitando reabertura das negociações.

Novo controlador

Energisa se compromete a não interferir nas negociações entre sindicatos e Rede Energia

Reunião aconteceu no dia 28 de outubro, no Rio de Janeiro, e foi considerada "positiva" pelos sindicalistas

O Sinergia CUT e a FNU, juntamente com representantes do Sindirede, participaram no dia 28 de outubro, no Rio de Janeiro, de reunião com os diretores do Grupo Energisa, provável novo controlador do Rede Energia. Representantes do FI/FGTS (Fundo de Investimento do FGTS) também estiveram presentes.

Na ocasião, o presidente do Conselho do FI-FGTS e o superintendente da Caixa Econômica Federal falaram sobre os investimentos do Fundo no Grupo Rede através dos novos controladores. Eles alertaram para a importância de que esse aporte de recursos venha atrelado a contrapartidas que atendam as demandas dos trabalhadores como o compromisso das empresas em não demitir e precarizar as condições de trabalho.

Durante a intervenção da bancada dos trabalhadores, os dirigentes sindicais lembraram as ações temerárias praticadas pela gestão do Rede Ener-

gia, como a transferência de recursos das empresas para a holding, que nunca retornaram. Foi essa ação que ocasionou a falência do grupo e a consequente intervenção da Aneel, que determinou sua recuperação judicial com a venda, por exemplo, da Celpa para a Equatorial, o que trouxe enormes prejuízos para os trabalhadores da empresa.

Uma outra questão levantada pelos sindicalistas foi a centralização de gestão feita pelo Rede Energia, o que a própria Aneel avalia como negativa. Os dirigentes sindicais solicitaram a manutenção das estruturas das empresas com autonomia e a garantia dos postos de trabalho.



Sinergia CUT

Compromissos

Os diretores da Energisa afirmaram que não trabalham com a perspectiva da terceirização, mas sim da valorização do quadro próprio, inclusive com a intenção de primarizar os serviços terceirizados.

A aposta da Energisa é pelo fortalecimento em longo prazo do grupo Rede, pois, segundo a empresa, existe um po-

tencial de crescimento para o setor.

Os dirigentes da Energisa se comprometeram a também a não interferir nas negociações em andamento dos acordos entre os sindicatos e os interventores do Grupo Rede na Enersul e na Cemat. A bancada dos trabalhadores considerou essa primeira reunião positiva.

Periculosidade

O Sinergia CUT luta há vários anos para que o Grupo Rede Energia efetue o pagamento correto do adicional de periculosidade em suas empresas. Esta batalha culminou em ações judiciais, sendo deferido a favor dos trabalhadores nas empresas: EEB (Empresa Elétrica Bragantina), CNEE (Companhia Nacional de Energia Elétrica) e Caiuá. Nas duas últimas, o processo se encontra transitado e julgado, em fase de cálculo nas varas do trabalho de Catanduva e Presidente Prudente. As ações da CNEE e EEB tramitam na Justiça, sendo que a primeira está em fase final de cálculos.

Cadastro certo

Saiba quem foram os ganhadores da campanha

Com o objetivo de garantir a comunicação direta com todos os trabalhadores e trabalhadoras filiados, o Sinergia CUT lançou em agosto passado a campanha **Cadastro Certo**. O prazo para o cadastramento terminou em 31 de outubro e o sorteio pela Loteria Federal aconteceu no último dia 06 de novembro.

A direção do Sindicato agradece a todos que participaram da Campanha e parabeniza os companheiros e companheiras ganhadores do sorteio.

Veja abaixo a lista dos sorteados e seus respectivos prêmios:

1º Prêmio - I iPhone 4

Honorio Antonio Buonarotti, de Barra Bonita
Aposentado Cesp

2º Prêmio - TV Samsung Led de 32 polegadas

Maria Risoneide Souza dos Reis, de Campinas
Aposentada CPFL

3º Prêmio - Tablet Samsung Galaxy

Nei Lourival Resta Silva, de Bauri
CPFL Paulista

4º Prêmio - Bicicleta Caloi Aluminum – 21 Marchas

Alberto Herzer, de São Carlos
Aposentado CPFL

5º Prêmio - Camiseta Oficial da Seleção Brasileira

João Ferreira Batista, de Ilha Solteira
Aposentado Cesp

ULTIMAS DA CUT

Central realiza atos pelo fim do Fator Previdenciário e correção da tabela do IR. Sinergia CUT também nesta luta!

A CUT e as demais centrais sindicais realizaram, no último dia 12, em todo o País, o Dia Nacional de Mobilização para reivindicar o fim do Fator Previdenciário e a imediata correção da tabela de Imposto de Renda. Para a CUT, a tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) é um instrumento de justiça fiscal. A tributação cresce conforme a renda do contribuinte. Porém, quando a tabela não é corrigida, as distorções pesam, principalmente, no bolso dos trabalhadores. Dirigentes do Sinergia CUT participaram deste movimento e realizaram mobilização em frente ao INSS, em Campinas.

"A correção da tabela de acordo com o índice da inflação reduz as injustiças fiscais contra os trabalhadores, uma obrigação de um governo democrático e popular", argumenta o presidente da CUT, Vagner Freitas. "Em nossas campanhas salariais, lutamos e conquistamos aumentos reais para melhorar o poder de compra dos salários, melhorar a qualidade de vida da classe trabalhadora. Não queremos que nossos reajustes sejam engolidos pelo imposto."

Sobre o Fator Previdenciário, Vagner afirmou que "é mais uma das decisões do governo FHC que prejudica a classe trabalhadora, em especial, os que começam a trabalhar mais cedo, ou seja, os mais pobres". A fórmula matemática criada no governo FHC serve apenas para atrasar a concessão de

aposentadorias e reduzir o valor do benefício de quem se aposenta por tempo de contribuição antes de atingir 65 anos de idade (homens) e 60 anos (mulheres).



Roberto Claro

Procurador amigo... de quem?

Segundo publicado na revista **ISTO É**, edição nº 2296, de 20 de novembro, o procurador Rodrigo De Grandis deixou de investigar quatro autoridades que comandaram o setor de energia durante governos tucanos em SP

A revista **Isto É** que chega às bancas esta semana, traz uma reportagem sobre o engavetamento de pedidos de apuração de contratos envolvendo a multinacional Alston e uma lista secreta com nomes de autoridades públicas, lobistas e empresas, que deveriam ter sido investigados desde 2010. Detalhe: entre os nomes, quatro ex-executivos da Cesp, que comandaram o setor de energia paulista durante os seguidos governos tucanos. Hoje, eles ganham a

vida em consultorias privadas: o ex-presidente da Cesp Guilherme Augusto Cime de Toledo, Júlio César Lapa, Silvio Areco e Iramir Barba Pacheco.

Vale lembrar que Guilherme de Toledo assumiu a presidência da Cesp em 1998, no lugar de Andrea Matarazzo quando este passou a secretário de Energia e que hoje responde inquérito por suspeita de receber propina do grupo Alston. O Ministério Público suíço solicitou que ele fosse ouvido dentro do processo. Além

disso, pediu medidas de busca e apreensão e quebra de sigilo bancário. Tudo isso teria sido engavetado pelo "amigo".

Júlio César Lapa é sócio em uma consultoria de Bolivar Lamounier, que é velho amigo de Fernando Henrique Cardoso e principal intelectual do PSDB atualmente. Já Silvio Areco deixou a Cesp em 2008, justamente no ano em que eclodiram as primeiras denúncias do esquema de propinas da Alston.

Já Iramir Pacheco saiu da Cesp no

segundo mandato de Alchmin e também estaria sendo protegido pelo procurador, segundo a matéria divulgada pela revista.

"Uma pergunta fica no ar: as nomeações dos procuradores em São Paulo seria então para encobrir escândalos envolvendo 'os chegados' e não para exercer o papel de investigar, apurar fatos e dar os devidos encaminhamentos?", questiona a direção do Sinergia CUT.